



Parques & Sociedade

Nº14 | 2021 | EIXO: Turismo

Sem visitação não há interesse: como a pandemia afetou a busca de informações pelos parques nacionais no mundo



Parques&Sociedade é uma série de conteúdo que visa compartilhar informações relevantes e boas práticas relacionadas aos parques urbanos e naturais, além de outras áreas verdes, para que as pessoas conheçam os seus benefícios. A cada edição você terá acesso a um estudo que ilustra a relevância desses locais sob diferentes aspectos, sejam eles econômicos, sociais, ambientais ou culturais.

Esperamos que você aproveite a leitura e compartilhe!

ARTIGO

Sem visitação, sem interesse: como a pandemia afetou o interesse das pessoas pelos parques nacionais no mundo

TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS

No visit, no interest: How COVID-19 has affected public interest in world's national parks

PUBLICADO EM

Biological Conservation, Fevereiro de 2021.

[ACESSE O ARTIGO ORIGINAL](#)

POR QUE O SEMEIA ESCOLHEU ESTE ARTIGO?

A valorização dos parques e áreas protegidas pela sociedade é fundamental para a consolidação e fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Sabemos que o engajamento com esses espaços impacta a conscientização sobre a importância do patrimônio natural e da defesa do meio ambiente, e que a visitação é o principal instrumento para promovê-lo.

Muito embora a pandemia tenha lançado luz sobre os benefícios do contato com a natureza para a saúde e o bem-estar, ela também limitou ou impediu a visitação nos parques, impactando diretamente os níveis de interesse das pessoas sobre esses espaços.

Esta edição de **Parques&Sociedade** explora exatamente a relação entre visitação e interesse pelos parques, evidenciando a importância de um contato próximo com essas áreas para se evitar situações de vulnerabilidade e garantir que a sociedade se mantenha interessada e engajada em conhecer e defender esses espaços.



Introdução

A ausência de vacinas e de outras formas de tratamento efetivo para a Covid-19 levou governos de todo o mundo a estabelecer medidas de distanciamento social, ainda que com níveis variados de restrição – de *lockdowns* mais limitadores à proibição de eventos sociais e viagens internacionais. Fato é que a redução na mobilidade das pessoas criou uma oportunidade incomparável para se estudar como a atividade humana influencia o meio ambiente e os esforços de conservação da biodiversidade.

Os efeitos positivos podem incluir menor mortalidade de animais silvestres por atropelamento em estradas, quedas nos níveis de poluição nos meses iniciais do *lockdown* e maior reconhecimento da importância da conexão com a natureza para a saúde e o bem-estar humano. Por outro lado, a menor presença dos funcionários das unidades de conservação e a crise econômica, causadas pela pandemia, levaram também a um aumento da pesca e caça ilegais e a um menor controle e fiscalização sobre a atividade da indústria extrativista.

Observamos, com isso, que as áreas protegidas podem se tornar especialmente vulneráveis em um contexto no qual há redução no trânsito das pessoas, como em situações vividas nos últimos meses em decorrência da pandemia. Além de uma possível diminuição no monitoramento e fiscalização pelas equipes de governo, devido às restrições impostas pelo trabalho remoto, é esperado que haja também menor (ou nenhuma) visitação do público, reduzindo assim as contribuições (financeiras e não financeiras) que esses espaços podem oferecer à sociedade.

Uma redução em larga escala da visitação pode levar à redução também dos níveis de engajamento e apoio da população às unidades de conservação, afetando a resiliência dessas áreas e sua capacidade de resistir às ameaças externas. Ou seja, uma diminuição do interesse público pelos parques e áreas protegidas pode influenciar diretamente a efetividade com que esses espaços cumprem os objetivos pelos quais foram criados.

O estudo desta edição de **Parques&Sociedade** lança luz exatamente sobre a relação entre a pandemia de Covid-19 e o interesse das pessoas pelos parques nacionais, evidenciando um padrão de queda na busca ativa por informações sobre essas áreas. Em todo o mundo, com raras exceções, as medidas de distanciamento impostas pela pandemia acarretaram obviamente em menor visitação aos parques, diminuindo conseqüentemente os níveis de interesse das pessoas.



Como os resultados foram obtidos?

Os pesquisadores reuniram, inicialmente, um conjunto de dados relacionados a parques nacionais a partir do Banco de Dados Mundial de Áreas Protegidas (em inglês, World Database on Protected Areas – WDPA). No caso de países sem nenhum parque nacional listado nessa base, foram realizadas buscas no Google e as unidades encontradas foram adicionadas manualmente à base de dados inicial.

Já o interesse por parques nacionais foi avaliado com base no volume total de buscas realizadas na internet, por cada parque em separado, no período de janeiro de 2016 a julho de 2020. Para isso, utilizou-se a ferramenta Google Trends, com a coleta de dados sendo realizada por tópicos e não por termos (nessa configuração, buscas como “Parque Nacional do Iguaçu” e “Iguazu National Park” são agregadas em um único tópico para esse parque em específico).

Como o objetivo era comparar o interesse pelos parques no pré e pós-pandemia, os dados foram, então, agrupados em quatro períodos: 1º de janeiro a 11 de março (2016 – 2019); 11 de março a 31 de julho (2016 – 2019); 1º de janeiro a 11 de março (2020) e 11 de março a 31 de julho (2020). O dia 11 de março foi escolhido como linha de corte por ter sido a data em que a Organização Mundial de Saúde declarou o estado de pandemia do novo coronavírus.

Quais os principais resultados?

As análises indicaram uma diminuição acentuada no interesse da população mundial pelos parques nacionais durante o período inicial em que as medidas de distanciamento social entraram em vigor. Embora essa tendência tenha sido parcialmente revertida com o relaxamento das medidas restritivas, o interesse não atingiu os mesmos níveis do período pré-pandemia.

Apesar desse padrão de queda global no interesse pelos parques, houve uma variação considerável por parque e por país, como se pode observar na figura a seguir:

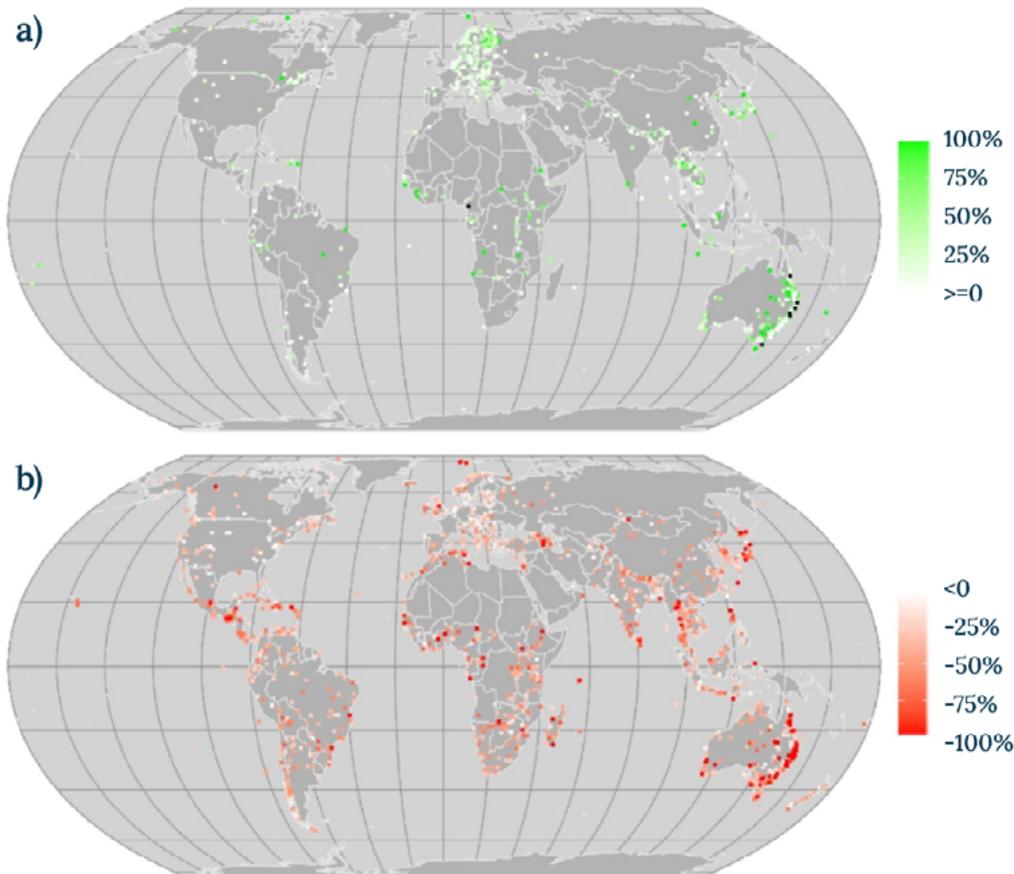


FIGURA 1: Diferença percentual entre os valores médios para o volume de pesquisa relativo dos parques nacionais nos períodos pré-Covid-19 (março-julho-2016-2019) e durante a pandemia (março-julho-2020). a) Diferenças iguais ou maiores que zero. b) Diferenças menores que zero. Diferenças maiores que 100% foram agrupadas no limite de 100%. Os quadrados pretos são parques nacionais com volume zero de pesquisa no período pré-Covid.

Como se vê, enquanto muitos parques nacionais da África e da Ásia sofreram quedas dramáticas nos níveis de interesse, alguns parques dos Estados Unidos, Europa e Austrália não apenas conseguiram manter seus níveis como, em alguns casos, chegaram a ter um aumento no volume de buscas.

O estudo sugere que a queda é decorrente da perda de motivação ou de interesse. Os pesquisadores ressaltam que não é exatamente possível saber o que motiva um indivíduo a ativamente buscar informação sobre um determinado parque nacional. Muitas buscas estão relacionadas ao planejamento de uma visita presencial ao parque, mas podem também estar ligadas a trabalhos escolares, interesse casual ou mesmo pesquisa acadêmica.



A pandemia pode ter influenciado negativamente todas essas motivações, seja pela restrição ou proibição de viagens nacionais e internacionais, pelo fechamento de escolas e outras instituições de ensino ou pela maior preocupação das pessoas com os efeitos da Covid-19 sobre a economia e a saúde.

A Finlândia, contudo, caminhou em direção oposta e experimentou crescimento no interesse por seus parques nacionais. Os pesquisadores destacam três fatores que podem ter influenciado esse resultado discrepante:

I. A utilização do termo “parque nacional” pode ter historicamente se consolidado de diferentes formas por diferentes países, a partir de focos variados na sua associação com o uso público e a recreação;

II. Variação no grau de restrições impostas à mobilidade dos cidadãos (nacional e internacionalmente) e de adesão da população a essas medidas. Além disso, muitos países, como os Estados Unidos, fecharam os parques nos meses de pico da pandemia.

III. Interferência das diferenças culturais nos níveis de interesse.

O inesperado aumento no interesse pelos parques nacionais finlandeses provavelmente se deve a uma combinação dos aspectos acima. É sabido que, na Finlândia, os parques permaneceram abertos durante a pandemia e que muitas pessoas se mudaram temporariamente, durante o *lockdown*, para a zona rural – as casas de campo de propriedade familiar são uma tradição na cultura do país.

Outro fato curioso é que África do Sul, Índia e Tailândia possuem alguns dos mais icônicos e visitados parques nacionais do mundo e, ainda assim, observaram declínio significativo nos níveis de interesse durante a pandemia, provavelmente devido à queda brusca no número de turistas estrangeiros.

Já no Brasil e nos Estados Unidos, a queda nos níveis de interesse se mostrou menos significativa – muito provavelmente porque as autoridades desses países não deram mensagens enfáticas e convergentes sobre a necessidade de se adotar medidas de distanciamento social.

O estudo identificou, também, um crescimento no volume de buscas por parques nacionais logo após o relaxamento das medidas sanitárias, atingindo percentual de crescimento maior que os valores médios da série histórica – o que é, possivelmente, um indicativo de demanda reprimida. Vale ressaltar, contudo, que aqueles parques nacionais muito dependentes de turistas estrangeiros podem não conseguir se



beneficiar desse crescimento causado pela demanda reprimida, devido à continuidade prolongada das medidas de restrição ainda em vigor para as viagens internacionais.

Considerações finais

A forte ligação entre visitação e interesse pelos parques nacionais não é algo tão surpreendente, dado que uma das principais funções dessa categoria de unidade de conservação é o turismo e o uso público. Os resultados do estudo são importantes, entre outros aspectos, porque o interesse em parques nacionais é impulsionado pelos mesmos fatores que influenciam o apoio e o engajamento das pessoas com essas áreas e o envolvimento com a agenda ambiental.

Ou seja, por meio da visitação e do turismo em parques, as pessoas experimentam os benefícios tangíveis e intangíveis oferecidos por essas áreas e se tornam mais propensas a valorizá-las e defendê-las, além de ampliarem a compreensão sobre a importância do meio ambiente em um contexto mais amplo.

A partir disso, pode-se deduzir que a diminuição no interesse das pessoas pelos parques, demonstrado pela redução na busca ativa por informações relacionadas a eles, torna esses espaços mais vulneráveis às pressões externas e aumenta a possibilidade de sofrerem ações de PADDD (redução, recategorização e extinção; do inglês, Protected Areas Downsizing, Downgrading and Degazetting).

Dadas as circunstâncias sem precedentes ocasionadas pela pandemia, torna-se difícil saber se os seus efeitos sobre os níveis de interesse das pessoas pelos parques perdurarão. Para mitigação, os autores sugerem que governos e equipes gestoras, no pós-pandemia, invistam na promoção dos parques nacionais e desenvolvam caminhos para diversificar a miríade de benefícios que os parques podem oferecer, observando as especificidades dos mais variados perfis de visitante.

Como exemplo, podemos citar os parques de alguns países que dependem consideravelmente de visitantes estrangeiros (como Índia, Tailândia e África do Sul) ou de turistas de outras regiões do mesmo país (como o Brasil). Essas unidades poderiam se beneficiar de uma estratégia de diversificação de público para se tornarem mais resilientes e menos suscetíveis a situações como a que vivemos atualmente em decorrência da pandemia. Afinal, a visitação e o turismo são fundamentais para uma sociedade que valoriza e defende seus parques. 🍌



Artigo de referência

SOUZA, C.; RODRIGUES, A. C.; CORREIA, R.; NORMANDE, I.; COSTA, H.; SANTOS, J.; MALHADO, A.; CARVALHO, A.; LADLE, R. No visit, no interest: How COVID-19 has affected public interest in world's national parks. **Biological Conservation**, **Volume 256**. Publicado em abril, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0006320721000677>. Acesso em 02 jul. 2021.



Sobre SEMEIA

O Semeia é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua desde 2011 para transformar os parques em motivo de orgulho para as brasileiras e os brasileiros. Nosso trabalho está focado no desenvolvimento de modelos de gestão e projetos que unam governos, sociedade civil e iniciativa privada na conservação ambiental, histórica e arquitetônica de parques públicos. Além disso, acreditamos na transformação dessas áreas verdes em espaços produtivos, geradores de emprego, renda e oportunidades para as comunidades do entorno, aliados à função de serem provedores de lazer, bem-estar e qualidade de vida.

Acesse: www.semeia.org.br e conheça mais sobre o nosso trabalho!

Acompanhe-nos também pelas redes sociais:  

Veja as outras publicações da série:



DOWNLOAD



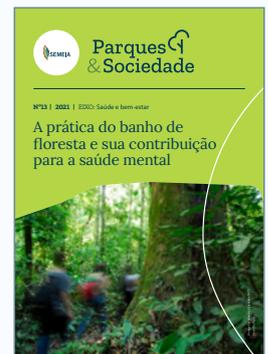
DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD

A série completa você encontra

[AQUI](#)

Nº 14 | 2021

EIXO
Turismo

Parques & Sociedade

REALIZAÇÃO:



APOIO:

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

Por meio da:

giz

Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

da República Federal da Alemanha